



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): Pietro Meirelles Zarpelon.

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva.

Professore Supervisor: Fabiana Fattore Serres.

Inserção em aula nos seguintes dias: (I) 03/08/2023, 04/08/2023, (II) 09/08/2023, 10/08/2023, 11/08/2023, (III) 16/08/2023, 17/08/2023, 18/08/2023, (IV) 23/06/2023, 24/08/2023, (V) 31/08/2023.

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

Após a sua participação na aula, ou conjunto de aulas, em que você acompanhou o(a) professor(a) supervisor(a), procure responder aos seguintes questionamentos (de forma separada ou em um texto único).

1 – De que forma ocorreu a sua participação na aula? Explane.

(I) A aula do dia 03, com a turma 82, tratou da revisão de multiplicação de monômios em polinômios, em preparação para a avaliação da disciplina. Inicialmente, a Prof^a. Fabiana conduziu uma fala retomando os conceitos referidos por meio de exemplos, de modo que a minha participação se deu observando o andamento da intervenção. O tempo restante dos dois períodos foi separado para a realização de uma lista de exercícios sobre o mesmo conteúdo, onde, portanto, minha participação ocorreu mais ativamente, auxiliando os alunos sempre que chamado.

No dia 04, sexta-feira, nos dois períodos iniciais com a turma 92 ocorreu a recuperação da avaliação realizada e corrigida anteriormente, na qual os estudantes reformularam suas resoluções e contaram com a ajuda dos professores presentes – assim, minha participação ocorreu pela disposição à prestação de auxílio aos estudantes na revisão de suas questões. Além disso, no terceiro período, com a turma 81, foi finalizada a correção da avaliação conduzida pela Prof^a. Fabiana, bem como uma resolução de exemplo de multiplicação de polinômios; minha participação, na ocasião, pautou-se na observação e no auxílio aos discentes na resolução dos exercícios propostos.

(II) As atividades desenvolvidas no dia 09 foram referentes a uma lista de exercícios sobre multiplicação de polinômios, no Laboratório de Ensino. Como os demais dias dos momentos de Laboratório, minha participação se deu de forma ativa, buscando dirimir dúvidas dos estudantes que me chamassem e organizando a lista de chamada com o horário de chegada e saída de cada um.

No dia 10, com a turma 82, foi realizada entrega da mesma lista de exercícios do dia anterior, uma

vez que essa e mais outras tinham o objetivo de preparar os alunos para a avaliação a ocorrer na semana seguinte. Minha participação, portanto, se deu de forma a auxiliar os estudantes na resolução das atividades (pois alguns tinham outras pendências da disciplina).

A aula do dia 11 foi conduzida de forma expositiva pelo Prof. Emanuel, na qual foi introduzida a fórmula de obtenção das raízes de equações de 2º grau (denominada popularmente de Fórmula de Bhaskara no Brasil, segundo informação do próprio professor) com a turma 92, de modo que a minha participação se deu pela observação da aula ministrada. Além disso, a aula do terceiro período, com a turma 81, ocorreu semelhantemente à aula do dia anterior com a 82, com resolução de exercícios sobre polinômios e com a minha participação na atenuação de dúvidas dos estudantes.

(III) A primeira atividade da terceira semana foi o Laboratório de Ensino no dia 16, na qual minha participação se deu em conjunto com os alunos visando a resolver a lista de exercícios. No entanto, no dia 17, foi realizada uma avaliação sobre os conteúdos relativos ao conceito de polinômio com a turma 82, de modo que a minha participação ocorreu pela observação da realização da mesma pelos estudantes.

Além disso, no dia 18, os alunos da 92 foram apresentados a uma lista de exercícios sobre resolução de equações do 2º grau, onde eles resolveram-na como atividade avaliativa e contaram com o auxílio dos professores e pibidianos – isto é, a minha participação se deu de forma similar à do dia 16, auxiliando-os na realização da atividade conforme suas dúvidas. No terceiro período, com a turma 81, ocorreu uma apresentação dos trabalhos do projeto de Iniciação Científica do Colégio de Aplicação, de modo que as atividades do PIBID se centraram na observação das apresentações.

(IV) No dia 23, ocorreram novamente as atividades do Laboratório de Ensino com as turmas de oitavo e nono ano, no qual minha participação ocorreu paliativamente em relação às dúvidas dos estudantes enquanto resolviam as listas de exercícios propostas.

Por outro lado, no dia 24, acompanhei a aplicação de uma prova de recuperação das avaliações anteriores na turma 82, sem, portanto, ocorrer minha participação de forma ativa na classe.

(V) No dia 31, mais uma vez houve a aplicação de uma avaliação sobre operações com polinômios com a turma 82. Minha participação, portanto, se deu de forma muito similar aos dias em que ocorreu o mesmo tipo de atividade.

2 – Como ocorreu o desenvolvimento das suas ações em aula com os discentes? Explane.

(I) Na ocasião da aula do dia 03, minhas ações se desenvolveram de forma a mostrar disponibilidade para ajudar os estudantes na resolução dos exercícios propostos em aula. Para tanto, circulava pela sala e aguardava que alguém me chamasse para solicitar auxílio, e nos momentos de menor demanda tomava nota dos aspectos que julgava interessante ao longo do período. No mesmo sentido ocorreu o desenvolvimento das minhas ações no dia 04, em ambos os períodos com as turmas.

(II) De maneira geral, nos dias 09, 10 e 11 (terceiro período), minhas ações se centraram na circulação pela sala de aula para auxiliar os estudantes e na atenção para o caso de qualquer chamamento para tal. Por outro lado, não houve muito a acrescentar acerca das minhas ações nos dois primeiros períodos do dia 11.

No dia 10, ocorreu uma situação na qual um aluno me chamou para verificar sua dúvida sobre um exercício incompleto. Após notar que estava, de fato, faltando um polinômio em um item de multiplicação

de polinômios, busquei deduzir o polinômio faltante com ele como um desafio. Assim, após pensarmos um pouco, me dirigi para a Prof^a. Fabi para notificá-la da necessidade de correção.

(III) Assim como no dia 09 e nos demais dias de Laboratório de ensino, minhas ações no dia 16 se pautaram na circulação pelo ambiente do Laboratório de Matemática do Colégio de Aplicação esperando a solicitação de ajuda de algum aluno quanto à realização de exercícios, assim como no registro constante de chegada e saída na lista de chamada do Laboratório. De forma semelhante ocorreram as minhas ações no dia 18 com a turma 92.

Quanto ao dia 17, não há muito a acrescentar relativo ao desenvolvimento das minhas ações em sala de aula, uma vez que não são próprias de um momento de realização de prova.

(IV) Em razão das dificuldades de engajamento dos estudantes no Laboratório de Ensino do dia 23 (que será melhor descrito no tópico seguinte), grande parte das minhas ações se voltaram para o sentido motivador, em adição às ações corriqueiras próprias desse momento pedagógico.

No dia 24, não houve nenhuma ação específica a ser destacada, em razão da natureza da proposta já apresentada anteriormente.

(V) Não há muito a pontuar sobre o desenvolvimento das minhas ações durante a aplicação de prova com a turma 82, ocorrida no dia 31.

3 – Você percebeu engajamento, motivação ou alguma reação por parte dos estudantes nas atividades propostas? Explane.

(I) A fala inicial da Prof^a. Fabiana foi recebida com atenção por boa parte dos alunos e, penso que por já estarem acostumados com o andamento das aulas dessa forma, não houve nenhuma reação especial para ser ressaltada quanto à proposição dos exercícios no dia 03. Ao longo desse momento prático, foi possível perceber engajamento por parte de todos, focados em resolver os exercícios à exemplo da fala inicial e buscando obter as respostas corretas. Essa atitude foi evidenciada pela grande demanda que tive ao longo da aula, com os discentes progredindo na realização dos exercícios dirimindo dúvidas mais práticas ou complexas e até almejando uma verificação rápida da minha parte sobre as suas respostas. Somente alguns alunos não estavam interessados em realizar as atividades, o que não representa a relação da turma com a proposta.

Por se tratar de uma possibilidade de melhorar o conceito avaliativo na disciplina, a reação da turma 92 para a proposta de recuperação da prova foi positiva, onde se pôde perceber o esforço dos alunos em compreender seus erros cometidos e reformular suas produções nesse sentido.

(II) Na aula de Laboratório de Ensino do dia 09, foi perceptível a desmotivação dos estudantes para a realização dos exercícios. Conversando informalmente com eles, percebi que eles se demonstraram cansados em comparecer às atividades para realizar as mesmas ações, o que é algo compreensível para a sua idade e seus anseios. Poucos se empenharam de fato em resolver os exercícios, contabilizando três dentre por volta de 20, sendo que um os fizeram rapidamente, concluindo antes do intervalo às 15:30.

Entretanto, no dia 10, os alunos da 82 se engajaram mais para resolver a mesma lista de exercícios disponibilizados para as turmas de oitavo ano, sentimento perceptível pela recorrência de diversos alunos à minha ajuda, com dúvidas relativas definitivamente ao conteúdo dos exercícios.

Semelhante sentimento foi percebido na aula com a turma 92 do dia 11, pois estavam todos

atentos à explicação do Prof. Emanuel e engajando com diversas dúvidas e comentários pertinentes ao conteúdo exibido. Uma conversa que exhibe isso foi quando uma aluna perguntou o que seria o símbolo Δ (delta) com a indagação: “o que é esse triângulo?”; em seguida, outro aluno respondeu: “é o delta!”, demonstrando que já o conhecia. Esse diálogo simples mostra a atenção dos alunos na explicação e seu interesse superando sua vergonha de perguntar e participar da aula.

(III) Assim como no dia 09, na atividade de Laboratório do dia 16, foi possível perceber a desmotivação dos estudantes pelo grande volume de conversas paralelas e demora demasiada para o início efetivo da resolução das atividades propostas para o Laboratório. Uma aluna, por exemplo, que vem demonstrando dificuldades na disciplina de Matemática e poderia utilizar o momento para reforçar seus aprendizados ou dirimir suas dúvidas, ficou no intervalo das 13:30 às 15:10 sem interagir com a atividade à sua frente; ela estava conversando com suas colegas em detrimento disso. De maneira geral, em contingente semelhante ao do dia citado anteriormente, somente dois alunos de fato estavam realizando a atividade com empenho, além de outros dois que, embora estivessem fazendo, ou apressavam a sua resolução para conversar com os colegas, ou saía diversas vezes da sala de Laboratório.

Por outro lado, na resolução do trabalho do dia 18, os alunos da turma 92 se mostraram empenhados, constantemente recorrendo aos professores para auxílio nas suas dúvidas. Um exemplo notável foi de uma aluna, que também demonstra algumas dificuldades em Matemática, ocasionadas por discalculia, mas que estava empenhada buscando identificar os valores dos parâmetros de uma equação de 2º grau, bem como em resolver a fórmula de obtenção de suas raízes. Com efeito, venho percebendo essa atitude de forma mais clara dessa aluna ultimamente, uma vez que, no início do ano, ela não demonstrou isso conforme minhas observações.

(IV) Foi muito perceptível a desmotivação dos estudantes em realizar as atividades propostas para o Laboratório no dia 23, especialmente os do oitavo ano, pois já haviam tido contato com a lista de exercícios em outras ocasiões. Entendo que, enquanto uma geração de indivíduos com um tempo de foco cada vez mais curto e cada vez menos sensíveis a estímulos em razão da intensidade e da variedade que recebem constantemente, a dinâmica de realização de exercícios, ainda mais a reciclagem dos mesmos já resolvidos por eles, não funciona tão efetivamente como recurso de aprendizagem – ao meu ver, essas atividades geram resistência da sua parte e, assim, podem não apresentar um progresso cognitivo, significativo e duradouro para si. Uma reação ocorrida que corrobora para a sua desmotivação foram as reclamações desses estudantes ao se depararem com essa lista. Os alunos do nono ano, embora tenham recebido uma nova lista de exercícios, iniciaram fazendo, mas ao se aproximar do momento de intervalo, às 15:30, acabaram se desmotivando.

(V) A atividade de realização de uma avaliação, por si só, é algo que pressupõe a concentração dos estudantes para realizá-la. Em razão da similaridade com as provas realizadas anteriormente, acredito que os estudantes estavam mais focados e preparados para resolver as questões, de modo que grande parte a finalizou antes de decorrida uma hora do início do período de aplicação.

4 – Você percebeu momentos de aprendizagem por parte dos estudantes enquanto a aula acontecia? Explane.

(I) Os dois momentos a serem destacados na primeira semana do mês ocorreram no dia 03. O primeiro momento ocorreu após a solicitação da minha ajuda por um estudante. Nessa situação,

ele teve uma dúvida pontual sobre a aplicação da distributividade no contexto da multiplicação de polinômios, que fora atenuada sem muitos percalços. O que chamou minha atenção foi que, ao pensar em voz alta sobre a multiplicação de duas parcelas cujos coeficientes eram 5 e 7, ele pronunciou que deveria operar 5×7 – “cinco vezes sete”, mas imediatamente inverteu a ordem dos fatores para 7×5 – “sete vezes cinco”, e com essa segunda estrutura ele somou 5 sete vezes para obter o valor. Eu o questionei sobre essa atitude, de modo que ele afirmou que era mais fácil realizar a segunda conta do que a primeira. Essa simples atitude, referente a um conceito tão basilar para o atual momento de sua aprendizagem, significou para mim a apropriação desse aluno sobre a propriedade comutativa da multiplicação. Tendo enxergado a multiplicação como a adição sucessiva de um mesmo valor, o aluno usou de seus conhecimentos prévios para atenuar a dificuldade de resolver um exercício mais complexo para ele do que a operação de multiplicação. Essa situação, portanto, evidenciou uma boa capacidade de raciocínio do aluno, para mim.

O segundo momento a ser ressaltado ocorreu, na verdade, com duas alunas distintas, mas de maneiras semelhantes. Elas se depararam com um exercício de multiplicação de polinômios cujos alguns coeficientes eram frações e automaticamente solicitaram minha ajuda, receosas de não conseguirem resolvê-lo. No entanto, após alguns questionamentos direcionadores, elas evidenciaram seus conhecimentos sobre multiplicação de frações, podendo caracterizar, a meu ver, uma aprendizagem delas nesse sentido.

(II) Houve alguns momentos interessantes de aprendizagem detectados na segunda semana, mas julgo interessante destacar um: a atividade proposta para os alunos da turma 82 no dia 10 estava organizada com o gabarito logo ao lado das questões propostas. Com isso, logo na primeira questão, que envolvia multiplicação de dois polinômios (e, portanto, demandando a aplicação da propriedade de distributividade), os alunos me chamavam para relatar que havia um erro no gabarito. No entanto, era fácil perceber que esse argumento dos estudantes decorria de uma falta de percepção sua acerca do polinômio resultante diretamente da multiplicação, isso porque era necessária, ainda, após a efetuação da multiplicação, a adição de monômios semelhantes. Ou seja, essa ocorrência mostrou que eles haviam compreendido os algoritmos necessários para a aplicação da distributividade, embora não tivessem percebido que monômios semelhantes deveriam ser operados.

(III) Na terceira semana, cabe ressaltar um acontecimento que chamou minha atenção no dia 17, no qual ocorreu a aplicação de uma avaliação com a turma 82. No mesmo dia, a Prof^a. Fabiana, em conversa informal comigo, relatou que os professores do departamento de Matemática do Colégio de Aplicação vêm observando uma ocorrência de pouca dedicação dos alunos na instituição para os estudos. Sendo a aprendizagem um processo de dependência da posição ativa do aluno, é possível compreender que, na verdade, está ocorrendo uma relação de intensificação nas dificuldades dos estudantes quanto à Matemática. Esse fator pode ser corroborado pelo fato de que a professora fez a leitura da prova com os estudantes, também sugerindo maneiras de solucionar alguns problemas a partir do que já haviam visto. Entendo que essa atitude demonstra a preocupação da professora com a aprendizagem dos alunos, enquanto a motivação para essa ocorrência da parte deles deve ser analisada e conhecida para que os docentes possam imprimir esforços em busca de mitigar esses problemas.

(IV) Não há nenhum momento importante de ser destacado relativo a aprendizagens dos estudantes ocorridas na quarta semana.

(V) Um acontecimento que denuncia uma falta de aprendizagem por parte dos estudantes é, novamente, a atitude da Prof^a. Fabiana em realizar a leitura e sugestão de resoluções a partir de conceitos já construídos anteriormente, mostrando que tem havido a percepção de um declínio nesse aspecto.

5 – Destaque um acontecimento da aula que oportunizou a você refletir sobre o seu papel de professor(a). Explane.

(I) Ao longo do desenvolvimento da proposta de resolução de exercícios com a turma 82 no dia 03, diversos alunos tiraram dúvida comigo em relação à ordem das indeterminadas nos monômios: recebi, nesses momentos, diversas perguntas como “faz diferença multiplicar x^2y por y^3x ?”, demonstrando um receio da parte dos estudantes em relação à validade da distributividade da multiplicação de polinômios e dos demais conceitos construídos anteriormente para essa situação específica. Uma maneira minha de dirimir essa dúvida foi realizando um roteiro de perguntas que convergissem para a aplicação da propriedade comutativa nos monômios; com isso, os estudantes relembrou a propriedade e concordaram comigo que a ordem das indeterminadas dos monômios é indiferente no contexto da multiplicação de polinômios. Esse momento me fez refletir que, além da importância das perguntas na busca de uma aprendizagem mais ativa, é necessário valorizar e fazer os estudantes valorizarem o processo de progressão da sua aprendizagem. Isto é, muitos conhecimentos apropriados pelos estudantes anteriormente são imprescindíveis para que compreendam de forma mais eficiente aqueles que eles estão construindo, e isso deve ser um aspecto a ser constantemente levado em conta pelo docente na sua intervenção pedagógica.

Outro acontecimento a ser levantado, na mesma turma, é o das contribuições positivas da leitura do artigo “*O círculo vicioso das violências nas escolas: o que o professor não deve fazer*”, de Suely Soares Ferreira e Candido Alberto Gomes, para a atividade do Fichamento 4 no âmbito do PIBID. Uma das pontuações trazidas pelo estudo é da importância da valorização simbólica do trabalho dos estudantes, por meio de elogios e incentivos, em detrimento da recorrente atitude violenta e punitiva do professor em relação aos equívocos cometidos pelos alunos. Com isso em mente, procurei valorizar as produções dos alunos quando estavam certos, reforçando que obtiveram-nos a partir de seus conhecimentos e que são capazes de tal atividade. Penso que a atitude se refletiu de forma positiva neles, pois se sentiram mais empenhados para dar continuidade à realização das atividades e, provavelmente, passaram a crer mais em suas capacidades.

(II) Uma ocorrência interessante de ser destacada se deu na aula dos dois primeiros períodos com a 92 no dia 11. Na ocasião, explicando os procedimentos para encontrar as soluções da equação de segundo grau, cuja expressão é

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a},$$

alguns alunos ficaram curiosos sobre a possibilidade de $\Delta = b^2 - 4ac$ resultar em um quadrado imperfeito. Partindo disso, o Prof. Emanuel explorou o exemplo no qual $\Delta = 18$. Esse exemplo permitiu que os alunos lembrassem do conteúdo prévio, de fatoração de números, bem como conhecessem o que ocorre quando não é possível extrair a raiz quadrada exata de um número. Além disso, foi possível aplicar conceitos de simplificação de frações e, com esse exemplo, muitos conceitos puderam ser mobilizados. Penso que essa atitude, de procurar e ter em mente bons exemplos para aplicar em sala de aula, é importante para o processo de aprendizagem dos estudantes, pois eles enriquecem a sua experiência e qualificam a sua preparação para o momento em que irão se deparar com situações de resolução mais difíceis, mas que são mais comuns na realidade. Por outro lado, observei que o Prof. não testou as raízes encontradas nos

polinômios para verificar a sua nulidade quando x assume esses valores. Acredito que seria interessante que isso fosse feito, para que o conceito de raiz ficasse mais evidente para os alunos, e dado que a minha experiência fora de surpresa quando eu identificara essa relação, quando aluno. Ambas as ocorrências mostram a importância do planejamento do professor para que articule conhecimentos matemáticos ao abordar uma aula, em busca de uma maior significação da Matemática e da superação de uma compartimentalização promovida em diversos âmbitos da Educação atualmente.

(III) Dois acontecimentos quanto a isso na terceira semana de atividades são destacados a seguir:

O primeiro se refere à aluna desmotivada para realizar as atividades do Laboratório de Ensino citada no tópico 3. Ao perceber isso, orientei que ela buscasse seu material para que iniciasse a sua atividade. Ao analisar seu material, percebi que, para simplificar polinômios, ela usa do artifício para identificar os monômios semelhantes por cores distintas para cada grupo com essa característica. Assim, incentivei que ela realizasse a atividade utilizando as cores para que não se perdesse na hora de resolvê-la. Penso que essa atitude de identificar a individualidade dos alunos expressa nas suas formas de registro é imprescindível, pois ela carrega seu conjunto de experiências discentes e pessoais – transcendendo tópicos relativos à sua educação – e pode explicitar muito de suas redes de conexões mentais durante o processo de aprendizagem, entre outros. Torna-se importante para o professor ser sensível a essas realidades e usar delas para que os alunos possam progredir em seu percurso.

Outra situação é relativa a algumas dúvidas convergentes dos estudantes para a identificação dos coeficientes a , b e c em uma equação de 2º grau. Alguns polinômios trazidos na lista de exercícios eram incompletos em b e em c , e isso gerou dúvidas nos estudantes quanto a determinar se a equação era completa ou incompleta. Para solucionar a dúvida dos que me chamaram para tal – em torno de 3 ou 4 –, usei a analogia do alimento xis: se pedimos um xis completo, é porque desejamos consumi-lo com todos os ingredientes listados no cardápio, enquanto se não quisermos o mesmo completo, é porque há algum ingrediente que desejamos que não esteja. Com isso, os alunos também puderam compreender que, quando não é exibido algum dos parâmetros, isso significa que seu valor é nulo. Ou seja, o recurso dessa analogia foi tanto capaz de auxiliá-los em sua dúvida quanto em dirimir uma que viria a ocorrer posteriormente – uma vez que o fato de não haver um coeficiente significa que seu valor assumido é 0 (zero), e não é inexistente. Penso, portanto, que esse é um papel necessário a ser desempenhado pelo docente, no sentido de tornar acessível sua comunicação e facilitar o estabelecimento de relações entre conhecimentos por parte do aluno, por meio de experiências e entendimento próprios seus.

(IV) Uma ocorrência que me chamou a atenção nesse sentido na quarta semana foi a recorrência da atitude da Profª. Fabiana em realizar a leitura da avaliação logo após a sua entrega aos alunos da turma 82, no dia 24. Ao ler as questões e lembrar os algoritmos desenvolvidos ao longo dos estudos sobre operações com polinômios, ela demonstrou uma preocupação com a aprendizagem e o engajamento dos estudantes em seus estudos. Penso que eu agiria de forma semelhante, também buscando recursos diferentes que pudessem potencializar a aprendizagem dos estudantes e os motivassem mais a estudar, porque essa sensibilidade é – ou deveria ser – uma característica basilar da identidade docente.

(V) Não houve nenhum acontecimento importante de ser destacado que me motivou tais reflexões no dia 31, à exceção do reforço das reflexões promovidas sobre a semana anterior.

6 – Se você pudesse voltar ao início dessa inserção, há alguma ação que você faria de outra forma em aula

com os estudantes? Explane.

Percebendo uma atitude recorrente de desmotivação por parte dos estudantes, especialmente os do oitavo ano, tanto para a realização dos exercícios quanto para sua preocupação com seu próprio processo de aprendizagem, acredito que as dinâmicas tomadas para o Laboratório de Ensino têm me provocado algumas inquietações. Percebendo cada vez mais frequentemente essas reações negativas dos estudantes, penso que eu deveria engajar melhor em propor um repensamento sobre essa proposta pedagógica. Enquanto docente em formação que encontrou inconsistências em relação à proposta da atividade do Laboratório e as expectativas atingidas na realidade, eu gostaria de propor atividades a serem aplicadas que pressuponham de forma mais contundente uma participação ativa dos estudantes aliada a aspectos mais significativos da aprendizagem dos conceitos abordados em aula. A ideia do Laboratório é, justamente, de promover a aprendizagem por meio de um ensino significativo, então acredito que poderiam ser disponibilizados espaços – que não precisam necessariamente ocupar integralmente o período dessa atividade – para que houvesse um planejamento de propostas investigativas, que pudessem ser resolvidas em grupo e engajassem todos os estudantes na realização das atividades.

Entendo que há alguns empecilhos para tal, como a divergência no currículo seguido pelos níveis de ensino, assim como a disponibilidade de tempo para que sejam pensadas atividades diferentes semanais, mas poderiam ser feitas algumas adequações, como: aplicações de propostas a cada duas semanas, planejadas pelos pibidianos e mais abertas, para contar com a participação de todos os alunos presentes no laboratório.

Entendo, portanto, que uma ação que eu tomaria de forma diferente seria a proposição dessa ideia de nova dinâmica para possivelmente aprimorar o sentido do Laboratório de Ensino.